

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.044

ANÁLISE TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: PRÁXIS COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE RUBRICAS COMO RECURSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Edivânia Maria Barros Lima¹

RESUMO

A avaliação de textos no ensino médio tem sido, historicamente, orientada por uma lógica classificatória e corretiva, centrada na detecção de “falhas” do estudante. Tal abordagem limita o potencial formativo da escrita, exigindo a construção de práticas avaliativas diferentes da avaliação tradicional. Nesse sentido, a pesquisa, classificada como um estudo de caso, é concebida a partir da Ação estratégica Análise e Devolutiva de Produção Textual, desenvolvida pelo Centro de Referência em Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMITec) que atende a pessoas residentes em localidades de difícil acesso no estado da Bahia. No CEMITec, a prática de análise da produção textual dos estudantes, se constitui como um desafio que requer estratégias criativas e qualificadas de diagnóstico dos saberes já construídos e das demandas de construção de conhecimentos como meio de replanejamento didático e qualificação da formação. No ano letivo de 2024, a Ação alcançou 5000 estudantes do ensino médio, assegurando de forma sistematizada a individualização de devolutivas, elaboradas a partir da construção colaborativa de rubricas de avaliação, que deram ênfase à valorização do processo de apren-

1 Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professora do Centro de Referência em Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC, da Secretaria de Educação da Bahia. Edivania.lima@nova.educacao.ba.gov.br

dizagem e ao exercício da autoavaliação. Este trabalho analisa a dinâmica de construção colaborativa de rubricas, com destaque para participação de 32 graduandos de curso de licenciatura em letras, envolvidos no exercício de uma práxis avaliativa transformadora. Subsidiado pelas contribuições teóricas de RAVISCH, VILAS BOAS e LUCKESI a pesquisa, em andamento, revela que os instrumentos construídos para análise dos textos são próprios da avaliação formativa, qualificam o processo comunicacional da avaliação e têm sido importante para ressignificar o ato de corrigir, instaurando um processo formativo contínuo, com características de dupla transitividade, pautado na negociação de sentidos e na valorização do percursos de aprendizagem dos estagiários, docentes em formação, e dos estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Avaliação formativa, EMITec, Análise textual, Rubricas.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a avaliação da escrita dos (as) estudantes do ensino médio brasileiro foi orientada por uma lógica classificatória e corretiva, centrada na identificação de “falhas” dos sujeitos que escrevem. Tal abordagem limita o potencial formativo da escrita e, por vezes, provoca distanciamento do (a) educando (a) do próprio ato de escrever, exigindo das instituições de educação a construção de prática avaliativas diferentes da avaliação tradicional.

No âmbito da educação pública, especialmente no interior de espaços escolares em que estudantes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, há uma necessidade, ainda maior, de se pensar/repensar sobre práticas de avaliação meramente classificatórias, que, na maioria das vezes não garantem a aferição de aprendizagem e a autoria discente, mas, ao contrário, reproduzem a lógica classificatória, logo, centrada em uma concepção de educação tradicional, que funciona tão somente como uma prática corretiva, classificatória e punitiva.

Há estudantes que além de se encontrarem na condição de vulnerabilidade apontada acima, são fragilizados pela própria localização geográfica onde residem e estudam, é o caso de grande parte daqueles (as) matriculados em escolas que pertencem à modalidade de ensino da Educação presencial por intermediação tecnológica. Para estes sujeitos, será ainda mais necessário um tipo de avaliação sobre sua escrita que não apenas classifique ou quantifique o que escrevem ou deixam de escrever, mas que funcione como instrumento de autoformação e de diálogo, visto que precisam de práticas avaliativas que os façam se sentirem mais acolhidos e próximos da escola e, conseqüentemente, do Estado, pessoa jurídica que tem o dever de ofertar a todo (a) estudante uma educação integral.

Na esteira dessa discussão, este artigo apresenta e analisa uma experiência de avaliação formativa no Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), Oferta de ensino da Rede estadual de ensino da

Secretaria de Educação da Bahia. Constituído enquanto política pública de democratização de acesso e conclusão do ensino médio, o EMITEC atende jovens e adultos que residem em comunidades rurais, distritos e áreas de difícil acesso em relação a centros de ensino-aprendizagem onde não há oferta para a última etapa da educação básica, ou seja, em territórios marcados pela ausência histórica de oportunidades educacionais.

Com utilização da intermediação tecnológica como abordagem metodológica, professores especialistas, de carreira, da Secretaria de Educação da Bahia ministram aulas, ao vivo, a partir de salas de aula-estúdio no Centro de Referência em Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMITEC) – localizado no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador –, para estudantes regularmente matriculados nas 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio. Estes assistem aulas presencialmente todos os dias (transmitidas via satélite ou por internet) dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) ou dos seus anexos, ou, ainda, de Unidades escolares estaduais de vinculação nos territórios. Além de frequentarem as aulas diariamente, são acompanhados integralmente no turno de estudo por mediadores – educadores que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e acompanham as rotinas diárias das aulas transmitidas ao vivo. Em que pese a importância dos mediadores para o acompanhamento diário dos estudantes, nos termos do regime de contratação desses (as) profissionais exige-se que tenham cursado e concluído tão somente o ensino médio. Esse contexto evidencia a ausência de um professor especialista que possa favorecer o processo de análise e avaliação da escrita dos (as) estudantes, com sistematização de devolutivas individualizadas, segundo consta no Art. 6º, inciso V da Portaria Nº 190/2024 que dispõe sobre a sistemática de avaliação da aprendizagem na rede estadual baiano de ensino, em todas as ofertas e modalidades da Educação Básica².

2 BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Portaria nº 190, de 27 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a sistemática de Avaliação para Aprendizagem na Rede Estadual de Ensino, em todas as ofertas e modalidades da Educação Básica. Diário Oficial, Salvador, BA,

Programas ou ofertas como o EMITEC, que muitas vezes se configuram como única representação do Estado em territórios distantes de centros urbanos, são espaços de educação que precisam compreender e conceber as suas atividades pedagógicas – desde o planejamento à avaliação – como práticas sociais, principalmente aquelas consideradas importantes vetores de exercício de cidadania, como é o caso da leitura e da escrita. Assim, faz-se necessário pensar práticas avaliativas formativas e auto formativas, que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras e escritoras que oportunizem aos (às) estudantes, além da progressão nas aprendizagens, o acolhimento, o atendimento personalizado e a garantia de que terão um profissional habilitado para interferir de forma colaborativa sobre o conhecimento que produzem.

É a partir dessa necessidade que surge no CEMITEC, no ano de 2024, a Ação Estratégica “Análise e Individualização de Devolutivas da Produção Textual dos Estudantes do EMITec”, objeto deste artigo. Pensada pelas equipes pedagógica e gestora e supervisionada, à posteriori, pela equipe de professores de língua Portuguesa, a Ação nasce justamente para preencher uma lacuna na formação dos 15.713 (quinze mil setecentos e treze) matriculados em 2024: o direito de terem suas produções textuais (ao menos as avaliações finais de cada Unidade letiva) corrigidas por profissionais da Área de Letras³. A partir de parceria firmada com o Programa

27 jan. 2024. Disponível em: http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midia-teca/documentos/2024/portaria1902024do_cx.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

- 3 Conforme descrito no Projeto que deu origem a Ação Estratégica, os docentes especialistas do CEMITEC atendem uniformemente a totalidade dos estudantes matriculados em cada série, por meio da intermediação tecnológica, e os(as) mediadores(as) acompanham os(as) estudantes, presencialmente, em cada sala de aula. Considerando os termos do contrato Regime Especial de Direito Administrativo (Reda), modalidade que vincula o(a) mediador(a) ao EMITec, o perfil exigido, para esse profissional, é apenas o de ensino médio completo, em cursos de formação geral ou técnico profissionalizante em qualquer área. Até junho ano de 2024 os (as) mediadores (as) realizavam por meio de um barema construído pela equipe de docentes de Língua portuguesa a correção da avaliação intitulada Atividades de Produção Textual realizada nas três unidades letivas. A parti de julho de 2024 o EMITEC passa a contar com estagiários da Área de Letras entre o 4º e o 8º semestre que assume a correção das APT dos (as) estudantes

Partiu Estágio⁴, o EMITEC recebe, inicialmente, 32 (trinta e dois) estagiários, estudantes da Área de Letras, que naquele ano iniciam o processo de correção de uma das avaliações realizadas em cada Unidade Letiva no interior do componente curricular Língua Portuguesa: a Atividade de Produção Textual (APT).

Nesse contexto, a Ação estratégica tem se revelado em menos de dois anos de funcionamento como sendo uma prática relevante de avaliação no âmbito do EMITEC. Além da correção de textos de parte dos estudantes matriculados, tem fomentado a escrita de devolutivas personalizadas aos (às) estudantes e a possibilidade de estes receberem um atendimento, também personalizado, de licenciandos (as) em Letras por meio de plantões pedagógicos para receberem feedbacks sobre seus textos.

Ao se debruçar sobre o primeiro ano da Ação estratégica objeto deste trabalho, este artigo tem por objetivo analisar a construção colaborativa de rubricas de avaliação utilizadas no processo de correção da APT dos (das) estudantes do EMITEC enquanto recurso de avaliação formativa. Propõe, ainda, analisar como esses instrumentos podem colaborar com a valorização do processo de aprendizagem quando construídas de forma personalizadas ao público estudantil.

O artigo organiza-se em cinco partes: após esta introdução, a fundamentação teórica discutirá os pressupostos que sustentam a Ação, com ênfase nas concepções de avaliação formativa, na concepção de língua que sustenta o trabalho docente e nas implicações da formação docente em contextos mediados por tecnologias. Em seguida, a Metodologia apresentará o percurso investigativo adotado, detalhando o contexto da pesquisa, os sujeitos envolvidos e como se deu a construção colaborativa das rubricas de avaliação. A próxima seção referir-se-á aos resultados e discussão, buscando evidenciar os achados empíricos do estudo a partir

4 Lançado em abril de 2017, o Programa Partiu Estágio, gerido pela Secretaria da Administração do Governo do Estado da Bahia, tem como principal objetivo ofertar oportunidades de estágio na Administração Pública Estadual a jovens universitários baianos. Trata-se de um estágio não curricular (ou não obrigatório) e funciona como complemento à formação do(a) estudante, com foco na experiência prática.

da análise de umas das rubricas construída por professores de Língua Portuguesa e de estagiários de Letras e da pesquisadora inserida no contexto da pesquisa. A última parte refere-se às Considerações finais, quando serão apresentadas as interpretações e as projeções formativas decorrentes da Ação Estratégica, reafirmando o compromisso ético e pedagógico com uma avaliação que, mais do que medir, forma, escuta e “autoforma”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação da produção textual dos estudantes do ensino médio pode ser considerada um campo privilegiado análise e de debate, principalmente no contexto atual em que as avaliações externas se tornaram práticas constantes e de grande influência sobre o fazer pedagógico. A observação e a apreciação de textos escritos por estudantes do ensino médio, por exemplo, fazem (ou deveriam fazer) parte das atividades de todo e qualquer professor (a), isso porque escrever é uma prática transversal, necessária à construção do conhecimento em todas as áreas do conhecimento. No caso dos professores de língua materna essas práticas são rotineiras acrescentando-se a elas a análise textual e a própria correção de produções textuais, sendo esse profissional o mais habilitado para proceder com a avaliação das aprendizagens relativas à escrita dos sujeitos. Nesse sentido, é relevante considerar que as concepções de **língua** (sistema no qual está circunscrita a escrita) e de **avaliação** adotadas pela pesquisadora são determinantes guiar a práxis colaborativa de construção de rubricas no EMITEC.

A avaliação da produção textual dos estudantes da educação básica pode ser considerada um campo privilegiado de análise e de debate, principalmente no contexto atual em que as avaliações externas se tornaram práticas constantes e de grande influência sobre o fazer pedagógico. A observação e a apreciação de textos escritos por estudantes do ensino médio, por exemplo, fazem (ou deveriam fazer) parte das atividades de todo e qualquer professor (a), isso porque escrever é uma prática trans-

versal, necessária à construção do conhecimento em todas as áreas de estudo.

De modo geral, pode-se inferir que essas práticas fazem parte da rotina de docentes de língua materna, acrescentando-se a elas a análise textual e a própria correção de produções textuais, sendo esse profissional o mais habilitado para proceder com a avaliação sistematizada das aprendizagens relativas à escrita dos sujeitos e, conseqüentemente, à socialização dos resultados.

No caso específico das rotinas dos professores (as) de Língua portuguesa da intermediação tecnológica, nem sempre elas podem ser materializadas de forma personalizada, principalmente nos contextos em que há um grande número de estudantes a serem atendidos por uma quantidade reduzida de professores. O CEMITEC, por exemplo, conta atualmente com doze professores da Área de Letras, sendo que o número de discentes matriculados no segundo semestre de 2024, marco temporal para a realização deste estudo, foi de 14.06. Atualmente, no ano de 2025, o mesmo número de docentes atende 15.829 estudantes. Em que pese professores do CEMITEC (tanto do componente língua portuguesa, como de outros da parte diversificada do currículo) realizarem correções dos textos dos (as) estudantes, só podem fazê-lo por amostragem, sendo difícil que esses profissionais analisem e dêem feedbacks aos estudantes de forma personalizada

Com o objetivo, então, de garantir à análise dos textos dos estudantes, o EMITEC, estabeleceu parceria, em 2024, com uma outra importante política pública no estado da Bahia, o Programa Partiu Estágio, que visa garantir acesso e oportunidade de estágio a estudantes universitários de instituições estaduais, federais e privadas com sede/polo no Estado da Bahia. O Programa tem como premissa viabilizar e priorizar a oportunidade de Estágio a estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica, podendo dele participar estudantes de cursos de graduação nas modalidades Presencial, Semipresencial ou Ensino a Distância (EAD), de todas as universidades com sede no Estado da Bahia, com prioridade para

preenchimento das vagas para alunos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). (BAHIA, 2015;20217)

Com a união entre duas importantes políticas públicas importava, a partir de então, pensar na valorização de um posicionamento que traduzisse a construção de uma práxis pautada nas concepções de língua e de avaliação (e de ensino de língua) que contribuísse com a progressão de aprendizagens e com a emancipação dos (das) estudantes, sujeitos produtores de discursos. Isso porque tais concepções são determinantes para guiar a práxis colaborativa de construção de rubricas no EMITEC.

Historicamente, a avaliação dos textos escritos por estudantes do ensino médio foi permeada por um tipo de correção que privilegia uma concepção de língua prescritiva centrada no “erro”. Ainda hoje, em muitos espaços formais de educação, os textos dos (as) discentes são comumente lidos como produtos falhos e pouco explorados enquanto enunciado que revela um processo dialógico, logo, de construção de sentidos (BAKHTIN,1979) .

A lógica classificatória e corretiva em relação aos textos produzidos balizada em concepções de língua ancoradas na concepção estruturalistas ou pós-estruturalistas (TRAVÁGLIA, 1996) que se limitam a percebê-la como um sistema abstrato e/ou fechado em si ou restrita ao processo interno do seu próprio código, privilegiando, assim, a forma e o aspecto material da língua. Tais concepções não dialogam com a perspectiva interacionista de língua (op.cit) – e conseqüentemente de escrita – que valorizam, por exemplo, a autoria, a interlocução, a dialogia e a produção de sentidos nas produções textuais dos (as) estudante.

A observação e a apreciação a textos escritos por estudantes fazem (ou deveriam fazer) parte da rotina de todo e qualquer professor (a) da educação básica, isso porque escrever é uma prática transversal, necessária à construção do conhecimento em todas as áreas do conhecimento. No caso dos professores de língua materna, essas práticas são rotineiras, acrescentando-se a elas a avaliação das aprendizagens relativas à escrita por meio de correções mais tradicionais ou mais interativas, dialógicas.

A correção tradicional, pautada tão somente em juízos normativos, desloca o foco da aprendizagem para o controle, esvaziando e até mesmo anulando o potencial formativo do feedback e cristalizando uma visão punitiva do “erro” linguístico. Ela é reveladora de práticas pedagógicas que não consideram que os sujeitos da escrita estão em construção. Como considera Luckesi (2011), se imaginamos trabalhar para a “emancipação humana” e que o educando é “um ser em processo desenvolvimento”, o papel do educador é de ser o “adulto da relação pedagógica, o que implica estarmos junto dele para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e trabalharmos metodologicamente com as competências de nossa área de ensino”. (LUCKESI, 2011, p.340).


A postura evocada por Luckesi de conceber a avaliação como medição (op.cit) colocando o(a) educador(a) como aquele(a) vai responsabilizar-se pelo processo de aprendizagem do(a) educando(a) vai ao encontro de uma ideia de correção textual pautada na visão interacionista de língua, em que a escrita deixa de ser analisada apenas no interior da sua própria estrutura e passa a adquirir funções sociais. Nesse contexto, a norma culta passa a ser vista como uma variante e os textos produzidos pelos (as) estudantes deixam de ser meros produtos a serem “corrigidos” e passam a ser considerados objeto de produção de sentidos, criaturas dos seus criadores/autores.

A partir da discussão entre a compreensão da escrita como forma de interação e a avaliação enquanto práxis de mediação, torna-se relevante refletir sobre o lugar da análise/correção de textos na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nos contextos em que a educação formal precisa acontecer pela modalidade intermediação tecnológica que tem o território como um marcador social de desigualdade. A partir da discussão entre a compreensão da escrita como forma de interação e a avaliação enquanto práxis de mediação, torna-se relevante refletir sobre o lugar da análise/correção de textos na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nos contextos em que a educação formal

precisa acontecer pela modalidade intermediação tecnológica que tem o território como um marcador social de desigualdade.

É nesse horizonte que se inscreve a Ação Estratégica “Análise e Individualização de Devolutivas da Produção Textual dos Estudantes do EMITec”, desenvolvida pela equipe pedagógica do CEMITEC. A atividade tem como centralidade a análise qualitativa e formativa dos textos dos estudantes, materializada através de rubricas avaliativas, instrumentos de avaliação construídos de forma colaborativa e nas quais estão circunscritas a escrita de devolutivas individualizadas/personalizadas: comentários, melhor dizendo, enunciados que neste artigo nomeamos de enunciados pedagógico-técnico-afetivos pois reconhecem as potencialidades de cada estudante que tem seus textos avaliados e indicam possibilidades de aprimoramento da escrita. A fim de uma melhor representação, apresenta-se a seguir uma das rubricas avaliativas utilizada no período da pesquisa:

Página 2 da Primeira Rubrica Avaliativa da Atividade de Produção Textual dos estudantes do EMITEC em 2024

ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA – EMITec		Emitec 					
DEVOLUTIVA PARA O ESTUDANTE - ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL (APA) – 2024							
ÁREA DO CONHECIMENTO	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	UNIDADE	III				
COMPONENTE CURRICULAR	Língua Portuguesa	SÉRIE	3ª				
ESTUDANTE	Thais Marques						
GÊNERO ANALISADO	Texto Dissertativo-Argumentativo						
PONTUAÇÃO TOTAL ALCANÇADA	7,5 (sete pontos e cinco décimos)						
Querido(a) estudante,							
<p>Na Atividade de Produção Textual (APT) da II Unidade foi solicitado que você produzisse um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema <i>Consumo consciente e escolhas pessoais: caminhos para a transformação socioambiental</i>. Após realizar a Atividade, seu texto foi lido e avaliado – de forma personalizada – sendo atribuído, para cada aspecto uma pontuação correspondente a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> aspectos estruturais – Até 2 pontos aspectos gramaticais - Até 3 pontos aspectos de adequação ao gênero – Até 4 pontos aspectos estilísticos - Até 1 ponto <p>Cada aspecto da estrutura do seu texto, conforme o quadro abaixo, é analisado e classificado em uma escala de níveis que irá corresponder ao registro da qualidade das aprendizagens construídas, possibilitando a atribuição de uma nota final para a sua APT.</p> <table border="1" style="width: 100px;"> <tr><td>NÍVEL</td></tr> <tr><td>Iniciante</td></tr> <tr><td>Intermediário</td></tr> <tr><td>Avançado</td></tr> </table> <p>Dessa forma, com este Instrumento, você é convidado a visualizar seu desempenho (pontuação). O material permitirá que você saiba em quais aspectos teve mais êxito (sucesso) e aqueles em que precisa melhorar. Além disso, poderá ler uma devolutiva feita EXCLUSIVAMENTE para o seu texto. Nela são apontados caminhos e sugestões para que você (escritor-autor) desenvolva ainda mais suas potencialidades na escrita e, conseqüentemente, continue trilhando firme para chegar a excelentes resultados na sua próxima APT. Leia tudo com carinho e atenção. Siga a trilha de estudos proposta e tenha certeza: para o EMITec você será sempre um estudante nota 1000. </p>				NÍVEL	Iniciante	Intermediário	Avançado
NÍVEL							
Iniciante							
Intermediário							
Avançado							
Boa Leitura!							

A primeira parte do instrumento avaliativo é composta por um cabeçalho contendo identificação da APT e do gênero solicitado na Atividade e, em seguida, de um texto dirigido ao(à) estudante avaliado(a) com o objetivo de explicar o instrumento de avaliação. Trata-se de uma produ-

ção que desde a saudação reconhece o sujeito avaliado como alguém especial para o (a) profissional que avaliou seu texto. Na sequência, apresenta-se os quatro aspectos utilizados na correção, bem como os níveis que poderão ser alcançados pelo(a) estudantes. Ao final desta primeira página, o leitor é convidado a ler o instrumento com atenção, sendo acolhido por um “eu enunciador” que se coloca como próximo, antes mesmo de visualizar seu desempenho na segunda parte do instrumento a seguir:

Página 2 da Primeira Rubrica Avaliativa da Atividade de Produção Textual dos estudantes do EMITEC em 2024

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	NÍVEIS	DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO	DEVOLUTIVA SOBRE O TEXTO
1 Aspectos Estruturais Estrutura o texto de modo evidente com suas três partes - introdução, desenvolvimento e conclusão. (0 a 2 pontos)	INICIANTE	Não apresenta ou apresenta de forma não satisfatória a estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); escreve apenas uma das três partes dessa estruturação textual; não utiliza paragrafação demarcada não apresenta o tema estabelecido.	Estimado(a) Thais Marques. Inicialmente, parabenizamos você pelo seu texto. Sua redação aborda um assunto relevante e você se esforçou para apresentar suas ideias. Ressaltamos que sua produção textual possui qualidade e destacamos como pontos positivos: que o seu texto está bem organizado e escrito de maneira legível, além de trazer repertórios interessantes para embasar a sua tese.
	INTERMEDIÁRIO	Apresenta de forma parcial a estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); escreve ao menos duas partes dessa estruturação utilizando de forma parcial a organização de cada uma delas.	Apesar da qualidade do seu texto (ou do seu esforço), gostaríamos de pontuar alguns aspectos de fragilidade que precisam ser observados em cada critério de análise:
	AVANÇADO	Apresenta de forma satisfatória a estrutura textual, demonstrando domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; utiliza recursos linguísticos para tornar seu texto mais expressivo; emprega o vocabulário de forma adequada sem tantas repetições de palavras.	
2 Aspectos Gramaticais Demonstra domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. (0 a 3 pontos)	INICIANTE	Utiliza de forma não satisfatória a modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando muitos desvios ortográficos, de pontuação, de acentuação, de separação de sílabas, de concordâncias nominal e verbal, coesão e coerência, entre outros; apresenta marcas da oralidade.	Nos Aspectos Estruturais, o texto: Nos Aspectos Gramaticais, o texto:
	INTERMEDIÁRIO	Utiliza de forma parcial a modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando poucos desvios ortográficos, de pontuação, de acentuação, de separação de sílabas, de concordâncias nominal e verbal, coesão e coerência, entre outros; não apresenta marcas da oralidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresenta alguns desvios de ortografia ✓ Apresenta alguns desvios de pontuação ✓ Apresenta alguns desvios de concordância nominal ✓ Comete alguns desvios na utilização dos conectores textuais.
	AVANÇADO	Utiliza adequadamente a modalidade escrita formal da língua portuguesa não apresentando desvios ortográficos, de pontuação, de acentuação, de separação de sílabas, de concordâncias nominal e verbal, coesão e coerência, entre outros; não apresenta marcas da oralidade.	
3 Aspectos relacionados à Adequação ao Gênero - texto dissertativo-argumentativo Apresenta e defende um ponto de vista com autoria e utilizando repertório sociocultural. (0 a 4 pontos)	INICIANTE	Não apresenta um ponto de vista (tese) em relação a questão apresentada; não utiliza argumentos para convencer o leitor sobre seu ponto de vista; não demonstra autoria; não utiliza diferentes tipos de argumentos; não emprega repertório sociocultural para aprofundar o seu posicionamento.	Nos Aspectos de Adequação ao Gênero – texto dissertativo-argumentativo: ✓ Foge parcialmente do tema.
	INTERMEDIÁRIO	Apresenta parcialmente um ponto de vista (tese) em relação a questão apresentada; utiliza argumentos para convencer o leitor sobre seu ponto de vista; demonstra autoria; utiliza diferentes tipos de argumentos; emprega algum repertório sociocultural para aprofundar o seu posicionamento.	Nos Aspectos Estéticos e Estilísticos, o texto:
	AVANÇADO	Apresenta um ponto de vista (tese) em relação a questão apresentada; utiliza argumentos para convencer o leitor sobre seu ponto de vista; demonstra autoria e emprega repertório sociocultural para aprofundar seu posicionamento.	Para que você evolua dentro de cada um desses aspectos, recomendamos uma trilha de aprendizagens, contendo dicas, conteúdos, indicações, de sites, APPs, vídeos/aulas e outras sugestões para que seus próximos textos sejam ainda melhores.
4 Aspectos Estéticos e Estilísticos Redige com letra legível, organização e sem vícios de linguagem empregando vocabulário diversificado e expressivo. (0 a 1 ponto)	INICIANTE	Não escreve com letra legível; não organiza bem o texto na espacialização da folha; não utiliza recursos linguísticos para tornar seu texto mais expressivo; comete vícios de linguagem; não emprega bem o vocabulário repetindo palavras excessivamente.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acesse o AIV Estudante/EMITEC e leia os livros indicados pela equipe docente. ✓ Reveja as vídeo aulas do EMITEC ✓ Leia textos dissertativo-argumentativo ✓ Utilize nos seus exercícios diários, dicionários da Língua Portuguesa e dicionários de sinônimos. ✓ Assista séries e filmes para melhorar seu vocabulário
	INTERMEDIÁRIO	Escreve com letra parcialmente legível e organiza bem o seu texto na espacialização da folha; utiliza alguns recursos linguísticos para tornar sua produção mais expressiva; produz o texto com alguns vícios de linguagem; emprega bem o vocabulário sem tantas repetições de palavras.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acesse dicas de como escrever textos dissertativos-argumentativos: https://www.pravaler.com.br/blog/dicas-de-estudo/texto-dissertativo-argumentativo/ ✓ Acesse vídeo sobre o uso dos conectivos textuais: https://youtu.be/SIMXNef6qW7s=5qW8Q5G89eTMO
	AVANÇADO	Escreve com letra totalmente legível e organiza bem o seu texto na espacialização da folha; utiliza recursos linguísticos para tornar seu texto mais expressivo; produz o texto sem cometer vícios de linguagem; emprega o vocabulário de forma excelente sem tantas repetições de palavras.	Após percorrer essa trilha de conhecimentos, sugerimos que você tente reescrever o mesmo texto, pois a reescrita é uma grande estratégia para a evolução na produção de qualquer gênero textual. Lembre-se que para escrever textos com competência nas mais diversas situações de vida é necessário muito treino. Temos certeza que com a sua dedicação seu texto vai ser nota 1000, assim como você. Na próxima Unidade escreveremos outra devolutiva, especialmente para você! Um abraço forte!

Na segunda parte do instrumento, localizada nas três primeiras colunas, observa-se a rubrica, propriamente dita, organizada em critérios de análise e níveis de desempenho. Cada critério – Aspectos Estruturais, Aspectos Gramaticais, Adequação ao Gênero e Aspectos Estéticos

e Estilísticos – está subdividido em três níveis: Iniciante, Intermediário e Avançado Essa gradação permite observar o progresso do estudante a partir de parâmetros objetivos, evidenciando o domínio crescente das habilidades relacionadas à escrita. A descrição qualitativa em cada célula da rubrica traduz aos (às) estudantes os indicadores de desempenho esperados, funcionando tanto como ferramenta avaliativa quanto formativa, uma vez que explicita o que caracteriza cada nível e orienta o percurso de aprendizagem.

Na última coluna, à direita, encontra-se a devolutiva individualizada sobre o texto, que representa a dimensão formativa e dialógica do instrumento. Trata-se de uma devolutiva técnica, pois se ancora nos mesmos aspectos avaliados na rubrica, mas também acolhedora e humanizada, pois reconhece o esforço do(a) estudante e sugere caminhos possíveis para o aprimoramento da escrita. Essa combinação, técnico e sensibilidade, pedagógica confere à devolutiva personalizada um caráter formativo, fortalecendo o vínculo entre avaliação e aprendizagem e reafirmando, ao mesmo tempo, o compromisso do EMITEC – representado através de um estudante de Letras autorizado a analisar textos – com a construção progressiva das competências de produção textual.

Considera-se a devolução de resultados como uma das importantes etapas do processo de avaliação da aprendizagem. Segundo Luckesi, é importante,

devolver a cada educando o seu teste seu escrito seu desenho enfim sua tarefa já corrigida entregá-la nas mãos de cada um pode ser uma possibilidade de aproximarmos do nosso educando após devolver comentar o que ocorreu de positivo também comenta o que ocorreu de negativo sem desqualificar pergunta lhes o que eles não compreenderam e em que ainda necessitam de ajuda Harry entrar as aprendizagens que ainda não se realizaram propor novas tarefas ou pequenos exercícios que possam ser solucionados individualmente ou em conjunto para que se efetive a aprendizagem dos que ainda não adquiriram (LUCKESI, 2011, p. 373).

Essa prática desarticula a prática avaliativa do campo da mera correção para o da construção compartilhada e afetiva de saberes que se constroem de forma colaborativa instaurando um espaço dialógico entre leitura e escrita, ensino e aprendizagem, teoria e prática. Em outras palavras, pode-se dizer que aí existe o fenômeno da avaliação formativa, que pode favorecer aos (às) educando (as) a prática da autoavaliação e aprendizagem coletiva. Como considera Villas Boas (2001), ao praticar a avaliação formativa o educador pode oportunizar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de “identificar e compreender as lacunas de aprendizagem deixando que ele se responsabilize por planejar e desenvolver as ações necessárias. Isto requer o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação”. (VILLAS BOAS, 2001, p.)

Além de favorecer a autoavaliação o instrumento de devolutiva pode favorecer, também, a avaliação formativa, principalmente através da utilização de feedbacks, sejam eles de reflexão voltados para ação do(a) estudante. Essa prática desassocia a prática avaliativa do campo da mera correção ou da correção punitiva para o da construção compartilhada e afetiva. Isso porque feedbacks, quando de uma intencionalidade pedagógica, promovem a construção de saberes coletivos em um espaço-tempo que privilegia a dialogia entre revisor de textos e estudante; professor e educando; escrita e leitura; ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e seu foco recai sobre o processo da construção colaborativa de rubricas utilizadas para avaliar a APT dos(as) estudantes do EMITEC, no segundo semestre de 2024. Realizada por meio da análise rubricas e devolutivas, de registros reflexivos produzidos pelos(as) estagiários(as) e de dados coletados por meio de formulário eletrônico (Google Forms), a pesquisa reúne percepções sobre o processo de elaboração e aplicação dos instrumentos avaliativo.

Os sujeitos da pesquisa foram os 32 primeiros estagiários de cursos de Letras contratados pelo Programa Partiu Estágio sob orientação de uma equipe composta por professores(as) de Língua Portuguesa e coordenação pedagógica. O grupo foi acompanhado de forma sistemática pela professora articuladora de Língua Portuguesa do EMITEC e pela coordenadora pedagógica do EMITEC há época, responsável pela formação inicial, do grupo de estagiários(as).

A construção colaborativa das rubricas utilizada no segundo semestre de 2024 não foi realizada de forma estanque, ao contrário, faz parte e está articulada de forma intencional com todo o percurso metodológico traçado para a formação dos(as) estagiários de Letras do EMITEC entre julho e agosto de 2024. A seguir, apresenta-se as principais etapas do percurso, incluindo a produção das rubricas:

1. Seleção dos(as) estagiários(as) pelo Programa Partiu Estágio
2. Recepção e acolhimento dos(as) estagiários(as) selecionados pela Equipe de Coordenação e de professores(as) do EMITEC
3. Realização de atividades escritas solicitadas com a intenção de diagnosticar o nível de proficiência escritora dos(as) estagiários(as) de Letras, revisores dos textos dos(as) estudantes
4. Solicitação de estudo e apropriação da proposta pedagógica do EMITEC (documentos institucionais)
5. Observação às aulas dos professores(as) nas salas de aula estúdio e escrita de relatórios de observação.
6. Ingresso dos(as) estagiários(as) no Ambiente Virtual de Aprendizagem
7. Início de ciclo formativo remoto sobre Avaliação
8. Estudo dos gêneros textuais explorados na APT da II Unidade letiva
9. Estudos sobre técnicas de revisão de textos
10. Leitura e análise das APT de estudantes coletadas no AVA
11. Participação de formação presencial para imersão na metodologia do trabalho: esta é uma etapa que merece destaque pois

os(as) estagiários(as) residentes em diferentes territórios da Bahia se deslocaram para Salvador, hospedaram-se no hotel do Instituto Anísio Teixeira para vivenciarem a Ação estratégica a partir de: palestras, encontros com docentes, vivências, simulações de correções, participação de laboratórios de correção e de escrita de devolutivas personalizadas. É nesta formação que os estagiários passam às duas próximas etapas do percurso metodológico:

12. Contato e análise com/do o barema, antigo instrumentos de correção adotado pelo EMITEC antes do início da Ação estratégica.
13. Estudo sobre rubricas de avaliação.
14. **Produção colaborativa das rubricas de avaliação a serem usadas como instrumento de avaliação da APT dos estudantes na II Unidade Letiva.**
15. Realização de Laboratório de correção de textos de banco de dados do EMITEC e de outros simulados simulados para exercitar a análise textual
16. Realização de Laboratório de escrita de devolutivas personalizadas
17. Realização de Laboratório para sistematização de dados em planilhas excel
18. Preparação e organização de espaços de trabalho (organização de pasta para recepcionar as APT)
19. Recepção das Atividades no AVA
20. Análise e correção das Avaliações.
21. Sistematização das devolutivas individuais, com recomendações de estudo e orientações específicas a cada estudante.
22. Postagem no AVA das devolutivas construídas aos (às) mediadores(as), para serem encaminhadas aos estudantes.
23. Socialização dos resultados alcançados pelos(as) estudantes em planilhas excel.

O estudo apoiou-se nas primeiras rubricas avaliativas construídas na primeira fase da Ação estratégica, às quais fazem parte de uma elaboração processual visto que foram construídas a partir de elemento de um barema criado anteriormente pelos próprios professores de língua portuguesa do EMITEC. Desde o início da Ação, coordenação pedagógica, professoras articuladores e de salas de aula estúdio e estagiários de letras debruçaram-se na construção de um modelo inicial de instrumento de avaliação formativa. Destaca-se a participação dos (as) estagiários nesse processo, pois ainda na fase inicial de sua formação tiveram a oportunidade não somente de corrigir os textos do público estudantil como de participar do processo de construção do instrumento oficial de correção da APT que até este vem sendo utilizada para mensurar as proficiências escritoras dos(as) estudantes.

Além das rubricas outros instrumentos de coleta e sistematização de dados institucionais foram utilizados na construção deste artigo, como: como planilhas de correção, formulários de feedback, relatórios de acompanhamento e registros das percepções de estudantes e mediadores. A análise dos dados foi de natureza interpretativa, orientada pelos princípios da avaliação formativa e emancipadora (Luckesi, 2011; Vilas Boas, 2001).

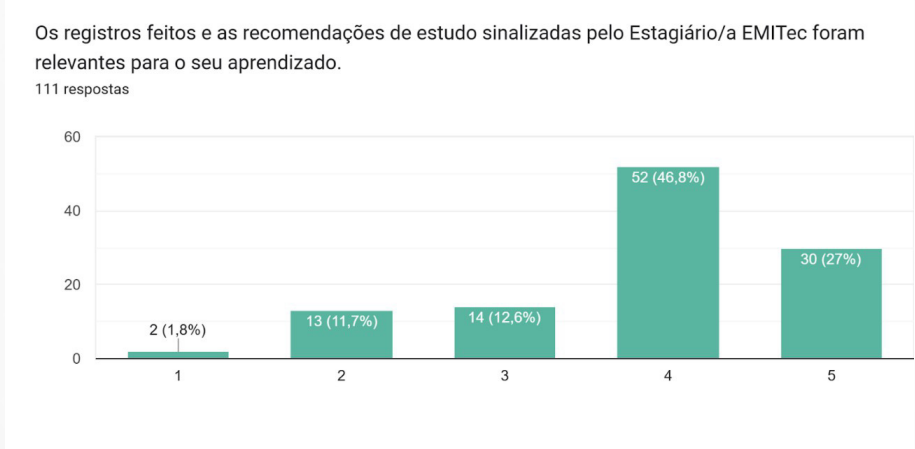
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conclui-se, portanto, que a trajetória apresentada ao longo deste artigo evidencia a potência da Ação Estratégica como experiência formativa e investigativa no campo da avaliação da aprendizagem mediada por tecnologias. A fundamentação teórica permitiu compreender os princípios que a sustentam, enquanto a metodologia revelou o caráter colaborativo do processo de construção das rubricas e das devolutivas. Os resultados mostraram que o trabalho conjunto entre professores, estagiários e coordenação pedagógica gerou impactos concretos na prática avaliativa e no desenvolvimento da autoria dos estudantes. Assim, reafirma-se que a avaliação formativa, entendida como prática dialógica e

ética, ultrapassa o ato de medir para constituir-se como espaço de escuta, reflexão e transformação mútua entre quem ensina e quem aprende. Os resultados da utilização das rubricas utilizadas no segundo semestre de 2024 evidenciam o amadurecimento da Ação Estratégica enquanto política de formação e avaliação, com impacto direto na aprendizagem dos estudantes e na qualificação dos processos pedagógicos do EMITec. As rubricas foram utilizadas para corrigir cerca de cinco mil APT e para a construção do mesmo número de devolutivas encaminhadas aos estudantes

A Ação estratégica tem se configurado uma mão via de mão dupla na formação de estudantes de ensino médio e de estagiários de cursos de Letras. Em um grupo de 111 estudantes, ao serem perguntados sobre a relevância do instrumento de correção e devolutiva para o aprendizado, um total de 58% consideram-no como muito importante e 30% avaliaram-no como importante. Isso indica que os sujeitos beneficiados com a Ação estratégica consideram os instrumentos positivos como sendo importantes para sua aprendizagem.

Pergunta presente no formulário de Avaliação da Ação respondido por estudantes



Já os estagiários, ao serem perguntados sobre as aprendizagens a partir da construção colaborativa de rubrica, tem revelado que a Ação tem propiciado a imersão em conhecimentos não abordados na universidade. Além disso os estudantes de Letras dizem que sua atuação junto ao EMITec os coloca em uma condição de protagonistas. A Ação estratégica tem

promovido, portanto, o fortalecimento da formação inicial docente, ao inserir os estagiários em práticas efetivas de leitura, análise e avaliação de textos reais de estudantes. Esse envolvimento configurou-se como espaço de aprendizagem situada e colaborativa, articulando teoria e prática, e contribuindo para a consolidação de uma cultura avaliativa formativa no EMITec.

Um outro resultado positivo relacionado à Ação diz respeito aos dados gerado das aprendizagens dos estudantes. A utilização de planilhas para socializar os resultados das aprendizagens dos estudantes favorece atualmente a avaliação diagnóstica e a reorientação do planejamento pedagógico. A seguir planilha matriz que gera dados consolidados para a equipe:

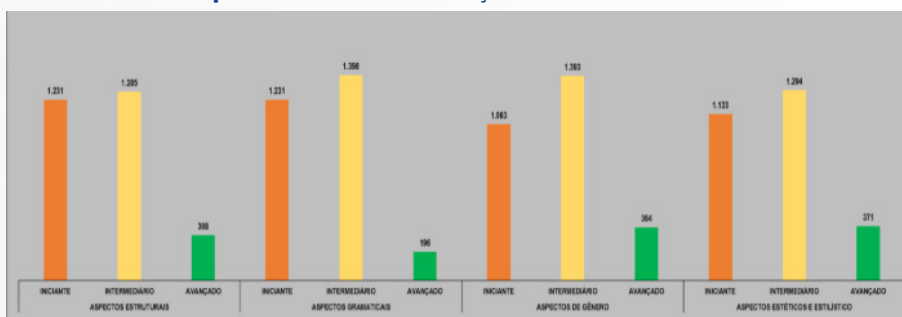
Planilha matriz de geração de dados

INFORMAÇÕES GERAIS		CONTROLE DEVOLUTIVA						
ESTAGIÁRIO (A)	MEDIADORES (AS)	SÉRIE	QTD. RECEBIDA	QTD. EM BRANCO	QTD. PLÁGIO	QTD. CORRIGIDA	STATUS/COLETA	OBSERVAÇÕES/ESTAGE
ALANA MELO	MAIANE DA SILVA GONCALVES	3ª	15	0	2	13	OK	DEVOLUTA ENCERRADA
	GABRIELA APARECIDA MUNIZ RODRIGUES	3ª	15	0	4	12	OK	DEVOLUTA ENCERRADA
	ADRIELINO REBEER DA CONCEIÇÃO	3ª	4	0	0	4	OK	DEVOLUTA ENCERRADA
	RODRIGUES DE SOUZA SANTOS	3ª	8	0	1	7	OK	DEVOLUTA ENCERRADA
	ADRIANO FELIX DA SILVA	3ª	10	0	0	10	OK	DEVOLUTA ENCERRADA
	AGDO SOUZA DE CARVALHO	3ª	22	0	1	21	OK	DEVOLUTA ENCERRADA

MEDIADOR	SÉRIE	CRITÉRIOS								
		ASPECTOS ESTRUTURAIS			ASPECTOS GRAMÁTICAS			ASPECTOS DE GÊNERO		
		INCIDENTE	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO	INCIDENTE	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO	INCIDENTE	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO
MAIANE DA SILVA GONCALVES	3ª	10	3	2	2	2	2	2	3	3
GABRIELA APARECIDA MUNIZ RODRIGUES	3ª	4	6	2	2	2	3	6	3	3
ADRIELINO REBEER DA CONCEIÇÃO	3ª	3	1	2	2	2		3	1	1
RODRIGUES DE SOUZA SANTOS	3ª	4	2	1	1	5		2	4	1
ADRIANO FELIX DA SILVA	3ª	4	6	5	1	11	4	3	4	3
AGDO SOUZA DE CARVALHO	3ª									

A seguir verifica-se a planilha de consolidação dos resultados:

planilha de consolidação dos resultados:



Portanto, a Ação mostrou-se fundamental para o fortalecimento do processo avaliativo no âmbito do EMITec, uma vez que possibilitou a sistematização e a leitura qualificada dos dados referentes às aprendizagens

dos estudantes. A partir das planilhas geradas, a equipe pôde identificar avanços, lacunas e tendências de desempenho, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas mais direcionadas. Assim, os resultados consolidados não apenas evidenciam o impacto positivo da intervenção, mas também subsidiam a tomada de decisões e a reorientação do planejamento pedagógico, reafirmando a relevância da Ação como instrumento de monitoramento e melhoria contínua da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a trajetória apresentada ao longo deste artigo evidencia a potência da Ação Estratégica como experiência formativa e investigativa no campo da avaliação da aprendizagem mediada por tecnologias. A fundamentação teórica permitiu compreender os princípios que a sustentam, enquanto a metodologia revelou o caráter colaborativo do processo de construção das rubricas e das devolutivas. Os resultados mostraram que o trabalho conjunto entre professores, estagiários e coordenação pedagógica gerou impactos concretos na prática avaliativa e no desenvolvimento da autoria dos estudantes. Assim, reafirma-se que a avaliação formativa, entendida como prática dialógica e ética, ultrapassa o ato de medir para constituir-se como espaço de escuta, reflexão e transformação mútua entre quem ensina e quem aprende.

A experiência analisada evidencia que a avaliação formativa mediada por rubricas e devolutivas personalizadas constitui uma estratégia potente para a promoção da aprendizagem e da autoria em contextos de ensino mediado por tecnologia. No EMITec, a Ação Estratégica consolidou-se como espaço de articulação entre coordenação pedagógica, docentes e estagiários, possibilitando a construção de uma prática avaliativa compartilhada, ética e emancipadora.

Os resultados alcançados em 2024 apontam para a necessidade de ampliar e qualificar a Ação, garantindo formações presenciais no início do

ano letivo, o fortalecimento do acompanhamento pedagógico e a integração dos estagiários aos momentos de planejamento docente..

Por fim, reafirma-se que o sentido dessa Ação está menos em “corrigir textos” e mais em construir pontes de diálogo entre quem ensina e quem aprende – um movimento de leitura, escrita e reescrita que transforma tanto o estudante quanto o professor, na permanente travessia do aprender.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Portaria nº 190, de 27 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a sistemática de Avaliação para Aprendizagem na Rede Estadual de Ensino, em todas as ofertas e modalidades da Educação Básica. Diário Oficial, Salvador, BA, 27 jan. 2024

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Lingagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec. 1979.

Disponívelem:<http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2024/portaria1902024docx.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. Componente do Ato pedagógico. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VILAS BOAS, B. A avaliação formativa. Campinas: Papyrus, 2001.

RAVISCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: . Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.